



2023  
**XXXI ENCONTRO DE  
JOVENS  
PESQUISADORES**

UCS

XIII Mostra Acadêmica de  
Inovação e Tecnologia

## Racismo e biopolítica no debate pós colonial LB

PROBIC/ FAPERGS



**Autores:** Carlos Eduardo Waechter, Prof. André Brayner de Farias

### INTRODUÇÃO / OBJETIVO

O estudo do racismo é aqui proposto dentro da chave de interpretação biopolítica de Michel Foucault. Por biopolítica entendemos as formas governamentais de poder sobre a vida ou a política que passa a se exercer no nível dos processos biológicos da população, o que inclui o fazer viver e o deixar morrer. A biopolítica é o governo seletivo da população: trata-se de promover tanto a proliferação da vida quanto, de forma indireta, a proliferação da morte, que Foucault chama de poder soberano e Mbembe nomeia de necropolítica. A pesquisa tem por objetivo geral mostrar como a ideologia do racismo funciona como dispositivo biopolítico a serviço do deixar morrer.



\*Trabalhadores são resgatados de trabalho similar ao escravo em carvoeira de Salvador — Foto: Cid Vaz/TV Bahia

### MATERIAL E MÉTODOS

O enfoque de nossa pesquisa deriva do cruzamento de perspectivas, a biopolítica de Michel Foucault e a necropolítica de Achille Mbembe. Nossa metodologia é exploratória, ou seja, iremos explorar desde a filosofia ideias para um levantamento qualitativo de conceitos e intuições que possam mediar novas perspectivas de diálogo com áreas das ciências sociais que tradicionalmente empreendem pesquisas mais descritivas e quantitativas a respeito de temas como o racismo.

#### Resultados

Séculos de colonialismo deixaram uma marca nos povos colonizados e, ironicamente, podemos dizer que hoje colhemos os frutos desse plantio. Tais quais:  
-No modo de configuração política, social e geográfica.  
-Na manutenção do poder através da desigualdade econômica.  
-Na dominação e opressão que subjuga os corpos, mentes e saberes  
-Aquilo que é tido como racismo estrutural: condutas, interações e procedimentos institucionais ou não

Pode-se ressaltar que as formas de opressão transitam em novas formas, mas sempre mantendo o mesmo viés: o artifício da superioridade que subjuga as diferenças. As formas do bionecropoder manifestam-se pelo controle físico, geográfico, militar bem como pela regulação e repressão da mentalidade e dos imaginários culturais.

### OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo salientar que o problema do racismo é intrínseco ao colonialismo.

O trabalho possui, portanto, os seguintes objetivos específicos:

I Compreender o conceito de racismo pelo viés biopolítico e necropolítico;

II Demonstrar a importância de dar ao racismo um entendimento filosófico, indicando-o como ferramenta conceitual imprescindível para uma análise consequente dos processos históricos da modernidade, entre os quais o projeto colonialista;

III Construir desde a filosofia uma base de diálogo com as ciências sociais, principalmente a sociologia e a história, para contribuir com o exame crítico de fenômenos relevantes da realidade brasileira, pós e neocolonial, neste ainda início de século XXI.

### RESULTADOS

Séculos de colonialismo deixaram uma marca nos povos colonizados e, ironicamente, podemos dizer que hoje colhemos os frutos desse plantio. Tais quais:

-No modo de configuração política, social e geográfica.

-Na manutenção do poder através da desigualdade econômica.

-Na dominação e opressão que subjuga os corpos, mentes e saberes

-Aquilo que é tido como racismo estrutural: condutas, interações e procedimentos institucionais ou não



Preso mostra 'posição taturana' que internos eram obrigados a ficar por ordem dos agentes, sob o risco de agressão - Arquivo Defensoria do CE

Pode-se ressaltar que as formas de opressão transitam em novas formas mas sempre mantendo o mesmo espírito: o espírito de superioridade que subjuga os povos diferentes. As formas de necropoder manifestam-se pelo controle físico, geográfico, militar bem como pelo controle e repressão sobre a mentalidade, produzindo artifícios opressivos sob imaginários culturais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos realizados se evidenciam a importância dos conceitos de biopolítica e necropolítica para uma análise filosófica e para a problematização de fenômenos sociais, políticos e históricos. No Brasil, podemos ver que o racismo faz parte da estrutura social, reinventando os meios da supremacia. O crescente aumento da letalidade em comunidades de população majoritariamente negra nos evidencia o quanto o racismo faz parte do mecanismo de funcionamento da política.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAYNER DE FARIAS, A. Racismo e biopolítica: contribuições para uma crítica pós-colonial. *Revista Latinoamericana de Estudos Críticos Animales*, [S. l.], v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistaleca.org/index.php/leca/article/view/263>. Acesso em: 6 jul. 2023.
- FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999
- MBEMBE, Achille. *Sair da Grande noite: ensaio sobre a África descolonizada*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019
- CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. São Paulo: Veneta, 2020
- Almeida, Sílvia Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- Fernandes, Florestan, 1920-1995. *O negro no mundo dos brancos* [recurso eletrônico] / Florestan Fernandes; apresentação Lília Moritz Schwarcz. – 1. ed. – São Paulo: Global, 2013
- Gilroy, Paul. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência* / Paul Gilroy; tradução de Cid Knipel Moreira. - São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

APOIO

